

# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 4

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

# **Educação: Políticas, Estrutura e Organização**

**4**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 4 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-305-7

DOI 10.22533/at.ed.057190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 4” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS MARCAS DOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM EM UMA PRÁTICA DE ENSINO PROFISSIONAL	
Calinca Jordânia Pergher	
Lucas Billo Dias	
Thamille Pereira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
AS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS QUE NORMATIZAM SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MEDIDA PROTETIVA NO BRASIL E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS/AS ACOLHIDOS/AS	
Daiane Lins da Silva Firino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
AS POLÍTICAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, DIDÁTICA E GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Valdir Avelino de Paiva	
Luandson Luis da Silva	
Joel Nunes de Farias	
Elaine Cristina Meireles Silva	
Marizete Soares de Oliveira Santos	
Hosana Souza de Farias	
Aldair Viana Silva de Alcaniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NAS CONCEPÇÕES NEOLIBERAIS	
Luandson Luis da Silva	
Joel Nunes de Farias	
Valdir Avelino de Paiva	
Elaine Cristina Meireles Silva	
Aldair Viana Silva de Alcaniz	
Marizete Soares de Oliveira Santos	
Hosana Souza de Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E A EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA UMA VISÃO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA	
Isis Nalba Albuquerque Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903045</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA EDUCAÇÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: O USO DO APLICATIVO “SILABANDO”, COMO RECURSO DIDÁTICO	
Mariana Oliveira de Oliveira Adriano Miranda dos Santos André Luiz Andrade Rezende Cíntia Damasceno Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	
Andreia Valeriano Figueredo Leandro Edilene Cristiano de Figueredo Valeriano Giovani Mendonça Lunardi Eliane Pozzebon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
ATIVIDADES AQUÁTICAS E SEUS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Weslley Alex da Silva Dionísio Mylli Ketwilly Ferreira dos Santos Amanda Aparecida de Lima Adriano Florêncio da Silva Pedro Lucena de Paula Carolina Lourenço Reis Quedas Dayana da Silva Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>85</b>
ATIVIDADES RECREATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde Lionela da Silva Corrêa Francianne Farias dos Santos João Otacilio Libardoni dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>97</b>
AULAS PRÁTICAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NOS CONTEÚDOS DE DENSIDADE E MISTURAS	
João Victor Odilon da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ONLINE UTILIZADA EM AULAS PRESENCIAIS	
Daniela Veiga de Oliveira Najla Fouad Saghie Tiago Nascimento de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030411</b>	

**CAPÍTULO 12 ..... 113**

**AVALIAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE “LIXO” E “RESÍDUO” EM UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE VERTENTES/PE**

Euarda do Nascimento Serra Sêca  
Paloma Lourenço Silveira de Araújo  
Juliana Thais da Silva Amaral  
Ana Paula Freitas da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.05719030412**

**CAPÍTULO 13 ..... 124**

**AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Cláudia Costa dos Santos  
Camyla Silva da Costa  
Ronaldo dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.05719030413**

**CAPÍTULO 14 ..... 134**

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE MATO GROSSO (ADEPE), UMA EXPERIÊNCIA INICIAL**

Gresiel Ramos de Carvalho Souza

**DOI 10.22533/at.ed.05719030414**

**CAPÍTULO 15 ..... 143**

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESCOLARES DOS ANOS FINAIS SOBRE A COLETA SELETIVA DE LIXO**

Tamiris Alves Rocha  
Dayane de Melo Barros  
Marllyn Marques da Silva  
Cristiane Maria da Conceição  
Gilvania Luana da Rocha Silva Neves  
Gerliny Bezerra de Oliveira  
Jardielle de Lemos Silva  
Danielle Feijó de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.05719030415**

**CAPÍTULO 16 ..... 149**

**AVALIAÇÃO ESCOLAR EM GRUPOS INTERATIVOS: UM ESTUDO TEÓRICO DE PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ÚLTIMOS ANOS**

José dos Santos Ferreira  
Leonardo Alcântara Alves

**DOI 10.22533/at.ed.05719030416**

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O QUE DIZEM OS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS COM OS MELHORES RESULTADOS NO MUNICÍPIO DE CORURUPE/ALAGOAS**

Jucicleide Gomes Acioli

**DOI 10.22533/at.ed.05719030417**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>173</b>
AVALIAÇÃO, REPETÊNCIA E JUÍZO PROFESSORAL: UM DIÁLOGO QUALI-QUANTI	
Maria de Lourdes Sá Earp Glauco da Silva Aguiar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>188</b>
AVALIAÇÃO: PARA QUE TE QUERO? UM OLHAR VOLTADO PARA ALÉM DO EDUCAR E CUIDAR	
Aline Dias Nascimento Rita de Cássia M. O. André	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>197</b>
BIOMASSA DE BANANA VERDE: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PRODUTOR RURAL	
Bárbara Jardim Mariano Suzete Maria Micas Jardim Albieri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>202</b>
BIOTECNOLOGIA: UTILIZAÇÃO DE MICRORGANISMOS PARA O PROCESSO DE BIORREMEDIAÇÃO EM AMBIENTES CONTAMINADOS - PERSPECTIVAS TECNOLÓGICAS	
Emília Mendes da Silva Santos Isabela Regina Alvares da Silva Lira Ariosto Afonso de Moraes Adriene Siqueira de Melo Maria Gracielly Lacerda de Abrantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>208</b>
BRASIL – MOÇAMBIQUE, AFIRMANDO SINERGIA E RECONSTRUINDO IDENTIDADES PELA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO INTERNACIONAL ENTRE A UFRN E A UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE	
Marília do Vale Góis Pacheco Medeiros Adir Luiz Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>219</b>
BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA EVOLUÇÃO ATÉ A EAD	
Joel Nunes de Farias Luandson Luis da Silva Valdir Avelino de Paiva Hosana Souza de Farias Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Marizete Soares de Oliveira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030423</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>231</b>
CAMINHOS DA HISTÓRIA 2.0: UMA PROPOSTA DE USO DE JOGOS DIGITAIS NA SALA DE AULA	
Adriano Miranda dos Santos André Luiz Andrade Rezende Cíntia Damasceno Farias Mariana Oliveira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>240</b>
CANTO DE MURO: UMA ABORDAGEM DE INVESTIGAÇÃO ZOOLOGICA NA OBRA DE CÂMARA CASCUDO	
Bruno de Paiva Rêgo Elineí Araújo-de-Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>251</b>
CARACTERIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA DOS ALUNOS DO IFRN <i>CAMPUS-MACAU</i>	
Marfisa Hyanchelle Cortez Costa Josivan Bonifácio Rocha de Almeida Micleydson Batista dos Santos João Batista Gomes Moreira Liliane Ribeiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030426</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>264</b>
CASAS GAYS E FAMÍLIAS TRADICIONAIS: CONCEPÇÕES HISTÓRICO-EDUCATIVAS E DISCURSOS EXCLUDENTES	
Robson José de Oliveira Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030427</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>273</b>
COLEÇÕES BIOLÓGICAS: ALTERNATIVA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE BOTÂNICA	
Nadja Larice Simão de Lacerda Rivete Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030428</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>280</b>
COMO SUPERAR AS DIFICULDADES DO ENSINO DE FÍSICA CONTEMPORÂNEO POR MEIO DE MÉTODOS DIFERENCIADOS	
Daiane Maria Medeiros da Silva Hérika Rafaella Soares da Silva Ana Maria Torres da Silva Regiane Marta Cassimiro de Farias Lidiane Maria Omena Silva Leão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030429</b>	

**CAPÍTULO 30 ..... 287**

COMPARAÇÃO ENTRE AS PROVAS DO ENADE 2005 E 2008 DO GRUPO I:  
COMPOSIÇÃO DAS HABILIDADES PELA TEORIA C.H.C

[Andreia Silva da Mata](#)

**DOI 10.22533/at.ed.05719030430**

**CAPÍTULO 31 ..... 297**

CONFRONTANDO AVALIAÇÕES SOB UMA VISÃO MULTICULTURAL:  
EXPANDINDO PRÁTICAS QUE ELEVAM O CONHECIMENTO, NÃO QUE O  
BLOQUEIAM

[Aldnir Farias da Silva Leão](#)

**DOI 10.22533/at.ed.05719030431**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 304**

## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O QUE DIZEM OS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS COM OS MELHORES RESULTADOS NO MUNICÍPIO DE CORURIBE/ALAGOAS

**Jucicleide Gomes Acioli**

Escola Municipal Cícero Dué da Silva, Secretaria  
Municipal de Educação  
Maceió- Alagoas

**RESUMO:** Este trabalho busca compreender como pensam os gestores escolares (diretores e coordenadores) das escolas públicas alagoanas, com desempenho considerado significativo, na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB no município de Coruripe, estado de Alagoas. Para tanto, 03 escolas e 06 profissionais foram objeto desta pesquisa. Para entender os processos de gestão escolar e a avaliação institucional, foi utilizado um questionário com perguntas direcionadas aos gestores das instituições que apresentaram os melhores resultados de acordo com o IDEB/Prova Brasil. Dessa forma, buscando as contribuições desses profissionais para uma melhoria no desempenho dos alunos. Ao fazer uma análise das concepções dos gestores sobre suas visões de sucesso da aprendizagem dos estudantes, foi possível identificar ações realizadas em prol do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos discentes. Enfim, esta pesquisa pretende apresentar dados que permitam entender os processos e as concepções dos profissionais comprometidos com a mudança na instituição

que fazem parte, almejando educação de qualidade para a comunidade escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação; Avaliação Institucional; IDEB; Prova Brasil

**ABSTRACT:** This study aims to understand how the school managers (directors and coordinators) of the Alagoas public schools, with a significant performance, think in the evaluation of the Basic Education Development Index / IDEB in the municipality of Coruripe, state of Alagoas. For this, 03 schools and 06 professionals were object of this research. To understand the school management processes and the institutional evaluation, a questionnaire was used with questions directed to the managers of the institutions that presented the best results according to IDEB / Prova Brasil. Thus, seeking the contributions of these professionals for an improvement in student performance. In making an analysis of the managers' conceptions about their visions of student learning success, it was possible to identify actions taken in favor of the development of teaching and learning of the students. Finally, this research sought to present data to understand the processes and conceptions of professionals committed to the change in the institution that are part, aiming for quality education for the school community.

**KEYWORDS:** Evaluation; Institutional Evaluation; IDEB; Brazil test

## 1 | INTRODUÇÃO

Com a divulgação do índice de desenvolvimento da educação básica/IDEB 2017 pode-se perceber o avanço alcançado por diversas escolas públicas no estado de Alagoas. No entanto, o enfoque deste trabalho será ao município de Coruripe/AL que foi objeto da pesquisa de mestrado, da autora, sobre avaliação institucional e o papel da gestão. Este estudo foi realizado em 03 escolas desse município além de mais 05 instituições de outras três cidades alagoanas em 2017. Dessa forma, teve como objetivo conversar com os gestores das 08 escolas com o IDEB acima de sete no estado de Alagoas no IDEB/2015 (o resultado de 2017 ainda não havia sido divulgado no período de realização da pesquisa). Através da divulgação do último resultado pode-se constatar que uma das escolas visitadas obteve 9,9 no IDEB/2017 e foi o melhor resultado no Brasil para o 5º ano do ensino fundamental.

Todavia, para um entendimento a cerca dos resultados obtidos nesta avaliação em larga escala realizada em todas as escolas brasileiras, este artigo busca na atuação da equipe gestora, através das contribuições desses profissionais, entender os processos que justifiquem o crescimento do resultado destas escolas, em particular do município de Coruripe. O estado de Alagoas é um dos componentes da federação com índices baixos na avaliação em larga escala. Através dessa análise, buscou-se identificar e compreender de que forma esta evolução acontece e quais os instrumentos utilizados para esse avanço. Além de identificar a atitude da escola para o processo de elevação desses índices. Bem como, os processos educativos desenvolvidos pela direção e coordenação e conhecer as formas de avaliação dos alunos e da equipe escolar que a instituição realiza.

## 2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em 03 escolas públicas do ensino fundamental localizadas em Coruripe/AL. Com o objetivo de conhecer as escolas do estado com resultados significativos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o trabalho foi desenvolvido a partir das informações fornecidas por 01 diretor e 01 coordenador, a equipe gestora de cada instituição, com um total de 03 diretores e 03 coordenadores. Portanto, com o intuito de compreender os processos realizados nas escolas para alcançar resultados tão surpreendentes nas avaliações externas, optou-se por utilizar a revisão da literatura, o questionário e a pesquisa na internet.

A presente pesquisa partiu da aplicação de um questionário com perguntas fechadas e mistas contendo questionamentos sobre tempo na escola, carga horária, ambiente de trabalho, relações interpessoais, estrutura física da escola, satisfação com o cargo, experiência na função, tempo na docência, grau de instrução, formação continuada, forma de lotação no cargo e ainda mais questões abertas no tocante a reuniões, desempenho dos alunos, dificuldades na realização do trabalho, tipos

de avaliações, avaliação institucional, conselho escolar, ensino e aprendizagem e planejamento. Segundo Moreira & Caleffe (2006) existem algumas vantagens na utilização de questionários porque proporcionam a utilização do tempo de forma eficiente, garante o anonimato para o público atingido, o retorno é garantido na maioria das vezes, e as perguntas seguem um padrão.

Além do questionário, foi possível observar os espaços e sua estrutura física, no momento da aplicação desse instrumento. Pois, uma vez que as perguntas eram respondidas sem a presença do pesquisador, pode-se (com autorização prévia) percorrer os espaços escolares de forma descompromissada, apenas como visitante. No entanto, tais observações complementam o olhar do pesquisador na interpretação dos dados levantados. A pesquisa possibilitou conhecer a visão desses profissionais sobre o IDEB e a Prova Brasil e como os resultados desses índices estão sendo utilizados no cotidiano escolar em favor do processo ensino-aprendizagem.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado de Alagoas, em 2015, tinha um quantitativo de 32.789 alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino. A Prova Brasil contou com a participação de 85% desse alunado. Como é possível verificar abaixo, pouco mais de 30% dos alunos aprenderam o considerado adequado para o 5º ano em Língua Portuguesa, e pouco mais de 20% aprenderam o considerado adequado para o 5º ano em Matemática.

Disciplina	Níveis avaliados			
	Avançado	Proficiente	Básico	Insuficiente
<b>Língua Portuguesa</b>	6,87%	23,48%	41,89%	27,76%
<b>Matemática</b>	3,32%	16,63%	43,99%	36,06%

Tabela 1: Níveis dos alunos Avaliados em 2015

(Fonte: Qedu)

Ao analisar a tabela acima, pode-se observar que a maioria dos alunos, em Alagoas, encontra-se nos níveis básico e insuficiente. Em Língua Portuguesa, a soma desses dois níveis corresponde a quase 70% dos alunos avaliados. Em matemática esse índice é maior que 80%. Como explicar que cidades do interior do estado tenham escolas com resultados surpreendentes no IDEB? Qual trabalho essas escolas realizaram para conseguir esses resultados? São perguntas que surgem tendo em vista que o estado de Alagoas apresentou índices baixos, em relação aos outros estados da federação na avaliação da Prova Brasil (2015).

Na contramão desses índices, o município de Coruripe obteve resultados expressivos, se comparado com a média estadual e nacional, tanto em 2015 quanto

em 2017. Para melhor compreensão deste processo observe a tabela abaixo:

ANO	IDEB	META
2005	3,1	-
2007	4,1	3,2
2009	4,5	3,5
2011	4,8	3,8
2013	5,1	4,2
2015	6,5	4,5
2017	8,5	4,8

Tabela 2: Resultado do IDEB no município de Coruripe

(Fonte: INEP)

De acordo com a tabela supracitada, podemos observar que houve um avanço na nota do IDEB. O município conseguiu 2,0 pontos a mais, superando a meta para o ano de 2021 que seria de 5,4. Esta pesquisa se conteve a avaliar apenas os resultados referentes ao 5º ano do ensino fundamental. O gráfico abaixo mostra a evolução do IDEB nas escolas alvo da pesquisa.

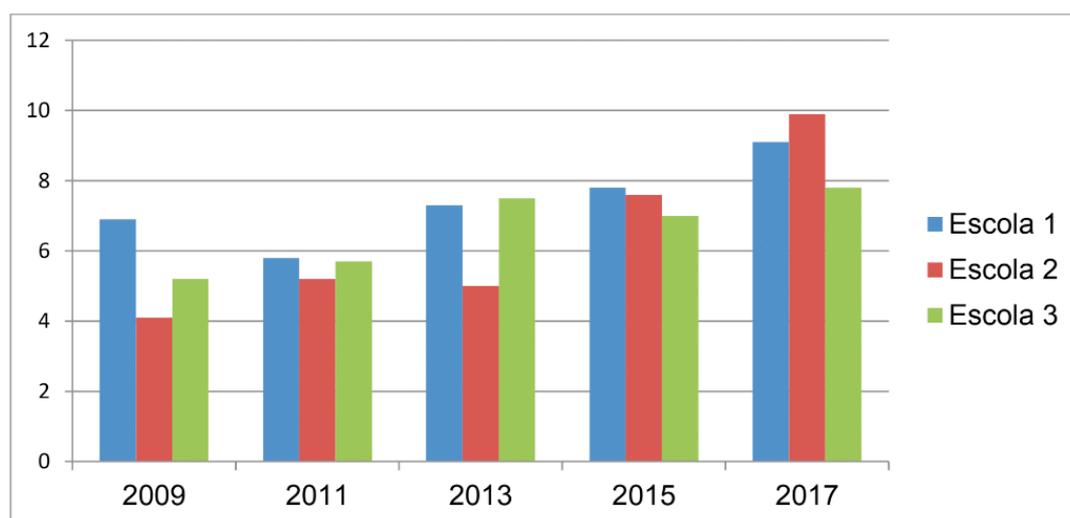


Gráfico 1: Evolução dos índices do IDEB nas escolas

(Fonte: INEP)

É possível observar que, em 2009, apenas uma escola conseguiu uma nota maior que 6,0 na Prova Brasil, a maioria teve média menor que 5,0. Em 2011 os resultados foram inferiores a seis. Na avaliação seguinte, 2013, duas escolas obtiveram notas maiores que sete. Já em 2015, estas unidades escolares obtiveram nota acima de 7,0. Mas em 2017 o resultado do IDEB mostrou que com exceção da escola de número três que ficou com 7,8 as outras duas obtiveram nota maior que 9,0. Esta análise contempla apenas 03 escolas. No município, em geral, das escolas avaliadas todas as 13 instituições ultrapassaram a meta para 2021. Três escolas obtiveram o índice acima de 9,0. Quatro instituições com nota acima de 8,0 e seis com IDEB/2017 acima

de 7,0. Todas com o resultado entre 7,4 e 9,9.

As três escolas pesquisadas estão situadas na zona rural do município e foi possível observar que a grande maioria dos alunos e profissionais mora em seu entorno, fazendo assim parte da comunidade local. Como os diretores escolares e os coordenadores pedagógicos estão se apropriando dos resultados do IDEB e utilizando-os? A forma de utilização da interpretação dos resultados contribui para a melhoria da qualidade de ensino? Esses foram alguns questionamentos que surgiram ao pensar este estudo.

Para Grochoska, na realidade social da qual a escola faz parte, o gerenciamento escolar propicia que a avaliação nos espaços educacionais perca seu foco no processo de melhoria da aprendizagem. Diante disso, o enfoque é para os resultados, assim proporcionando ranking, tornando-se um instrumento de dominação. (2013, p. 61).

O pensamento de Luck difere no sentido que é fundamental que os resultados das avaliações externas sejam compartilhados com pais, alunos, professores, funcionários, políticos, empresários, ou seja, toda comunidade escolar. Pois assim, seria possível a análise desses índices e, conseqüentemente, a promoção de mudanças necessárias na educação. Dessa forma, almejando organização de políticas públicas e estratégias de aprimoramento do ensino no ambiente escolar com foco na sala de aula. (2009, p. 07).

Antes do início desta pesquisa, um dos assuntos mais comentados entre os profissionais das escolas era o resultado do IDEB em Alagoas. Mas um fato chamava a atenção em meio ao baixo desempenho do estado, algumas escolas conseguiram alcançar a meta até mesmo superior ao ano de 2021. Como essas escolas conseguiram se destacar? Quais trabalhos realizam? Tentar entender o processo, até chegar a esses índices, seria fundamental para compreensão do avanço que estes estabelecimentos de ensino alcançaram no índice de desenvolvimento da educação básica. Luckesi destaca a intenção das avaliações quando de sua implantação:

As investigações do sistema nacional de educação, implantados no Brasil, a partir do exercício administrativo do ministro Paulo Renato, á frente do Ministério da Educação, no Brasil – SAEB (Serviço de Avaliação da Educação Básica), ENEM (Exame de Ensino Médio), anterior ENC (Exame Nacional de Curso) – tinham e têm (com todas as mudanças ocorridas, após seus dois mandatos) por objetivo olhar o desempenho do sistema – do coletivo. Olhar para o coletivo permite aquilatar o desempenho do sistema, seus sucessos, suas falhas e carências, o que possibilita correções fundamentais, se o desejo é de sucesso do sistema como um todo. (LUCRESI, 2011, p. 263-264).

Para Hoffmann é preciso observar as atividades e como elas se dão para compreender os processos de desenvolvimento dos alunos, seus avanços e dificuldades. A prática avaliativa através dos registros “devem responder a essas questões que parecem esquecidas na escola e que de fato dão significado às perguntas: o aluno aprendeu? Ainda não aprendeu? Quais os encaminhamentos feitos, ou por fazer, nesse sentido?”. (HOFFMANN, 2014, p. 85-86).

Na perspectiva de Libâneo, a realização desses testes condiciona a escola e o corpo docente a desenvolver seu trabalho voltado para a aplicação dessa avaliação. Matrizes de referência elaboradas para esse fim são utilizadas como o currículo escolar, assim “os testes/exames passam a ser a referência para o currículo, e não os currículos básicos ou diretrizes curriculares definidos nacionalmente servem de fundamento para os possíveis exames”. (LIBÂNEO et.al. 2012, p. 255). Segundo o autor, acontece uma inversão, pois julga-se que os exames serão responsáveis por mudanças na educação de forma mais rápida porque estão voltados para o processo de melhoria nos resultados dos alunos.

Qual a visão desses gestores a respeito do avanço nos resultados alcançados pelo corpo docente nas avaliações de larga escala aplicadas bienalmente? Quais as estratégias utilizadas? A que ou quem atribuem esses resultados? Foram algumas das indagações feitas aos gestores escolares. Observe a seguir as respostas a algumas das perguntas direcionadas aos gestores das três escolas observadas:

<b>A que você atribui o sucesso dos alunos, desta escola, na Prova Brasil?</b>		
	<b>Coordenador</b>	<b>Diretor</b>
1.	Motivação, foco, compromisso, preparação, envolvimento dos professores, reforço nos descritores, prática pedagógica diferenciada, controle de frequência, visitação aos lares, etc.	Não posso responder, pois não era o gestor no momento da realiza�o da Prova Brasil anterior.
2.	A equipe escolar que tem permanecido a mesma, fazendo apenas algumas mudanças se necessária, portanto uma equipe que veste a camisa, pais que em sua... (não concluiu o pensamento)	A toda equipe escolar: equipe gestora, pais e alunos.
3.	Atribuo a toda equipe escolar que está empenhada no sucesso da escola como um todo.	A preocupa�o em alfabetizar os nossos alunos o mais cedo possível, para que todas as habilidades necessárias consigam ser trabalhadas, até o quinto ano, além de acompanhar de forma minuciosa possíveis reprovac�es e desistências.

Tabela 3: Desempenho dos Alunos na Prova Brasil

O compromisso, empenho, dedica o, uni o da equipe, foco na aprendizagem, entre outros, foram algumas atribui es relatadas pelos gestores para justificar o bom desempenho dos alunos na prova Brasil. Mostrou que o resultado n o   apenas de uma categoria, mas   resultado do empenho e dedica o de todos os agentes envolvidos no processo de melhoria da qualidade da educa o. Pode-se perceber, portanto, a valoriza o que o trabalho em equipe possui dentro dessas institui es. Os gestores sozinhos dificilmente conseguiriam resolver todos os problemas emergentes na escola. Faz-se necess rio a integra o de todos nas tomadas de decis es para o alcance dos objetivos tra ados. O bom relacionamento entre todos, contribui para pr ticas exitosas. (LIB NEO et.al., 2012, p. 251-252).

Luckesi concorda que a aprendizagem para ser eficiente depende do aluno,

professor e sistema de ensino do qual o discente faz parte. O autor questiona se os baixos desempenhos nessas avaliações de larga escala são de responsabilidade dos professores, das metodologias, dos recursos didáticos, das dificuldades administrativas, da infraestrutura das escolas ou todos esses aspectos juntos. E ainda enfatiza que “importa focar o individual quanto o coletivo, tanto o estudante quanto a turma e o sistema”. (LUCKESI, 2011, p. 263).

Para buscar compreender as relações existentes nestas instituições de ensino com índices elevados no IDEB, perguntou-se se existia alguma dificuldade dos coordenadores e dos diretores no dia a dia de trabalho com os profissionais da escola. Veja as colocações de cada um deles na tabela abaixo:

Senti alguma dificuldade no trabalho com os profissionais desta escola? Qual?		
	Coordenador	Diretor
1	Não. Minha postura é de aprendiz, em relação a aprendizagem e prática estamos prontos a discutir, construir, colaborar.	Não.
2	Sim, o que considero normal por ser trabalho envolvendo pessoas, mas não relaciono dificuldades pelo fato de serem sem importância, mas cito a resistência de alguns.	A resistência por parte de alguns em determinadas situações.
3	Como em todos os setores de trabalho sempre há algum entrave, mas não há nada sério que não possa ser contornado.	Apenas a conclusão do nível superior que está em processo, porém a disposição do grupo em contribuir faz toda a diferença para o lado positivo. (a diretora está se referindo as professoras que não possuem o nível superior)

Tabela 4: Relações interpessoais

Um diretor relatou apenas uma dificuldade no tocante à formação em nível superior que alguns professores não possuem, mas já está em andamento. Outro disse haver, em alguns momentos, resistência no desenvolvimento do trabalho por alguns profissionais. A maioria dos coordenadores sente dificuldades no trabalho com sua equipe e consideram os conflitos normais quando se trata de trabalho com pessoas.

Pode-se observar que entre coordenadores e professores há mais dificuldades e impasses que entre diretores e profissionais em geral. Para Grochoska “quando os sujeitos escolares não participam dos processos de elaboração e efetivação dos encaminhamentos da escola, não se assume uma responsabilidade coletiva sobre as ações escolares”. (GROCHOSKA, 2013, p. 77).

A pergunta a seguir trata dos processos avaliativos realizados pela escola. É importante frisar que a avaliação em geral e a avaliação da aprendizagem escolar são meios e não fins, pois são delimitadas pela teoria e prática dos agentes que as utilizam. Diante disso, devemos adotar uma nova concepção de avaliação, incentivando uma nova postura nos docentes e discentes e, porque não em toda comunidade escolar? Dessa forma, pensando no aluno como um ser dotado de experiências dentro de uma diversidade cultural, sendo ele o construtor de seus conhecimentos e o professor como

um agente responsável por esta mudança.

Quais as avaliações que esta escola realiza?		
	Coordenador	Diretor
	Participamos de avaliações externas e realizamos simulados, intensivões, outras.	Provas escritas, provas orais, trabalhos em grupo, trabalho individual, debates e seminários.
	Simulados, olimpíadas de matemática (interna, projeto da escola), provas escritas das disciplinas e quiz, prova Ana, provinha Brasil.	Simulados, olimpíadas de matemática (interna, projeto da escola), provas escritas, quiz, Prova Ana, Provinha Brasil (turmas do 2º ano).
	As avaliações da escola são feitas bimestralmente, porém os alunos são avaliados diariamente durante as aulas.	Somos acompanhados com frequência por profissionais da SEMED que veem analisar o aprendizado e recolhemos com frequência atividades elaboradas pelo professor (com supervisão da coordenação) para análise.

Tabela 5: Avaliações desenvolvidas nas escolas

É de suma importância que a escola defina seu processo avaliativo e a forma de aplicá-lo, envolvendo a comunidade escolar. A escola deve contar com uma gestão participativa onde todos devem ser agentes de construção do processo ensino-aprendizagem. Paralelo a este trabalho, os alunos passam por avaliações externas, tais como Prova e Provinha Brasil, Escola 10, Prova ANA, etc. As primeiras e a última são a nível nacional e a penúltima avaliação promovida pelo estado de Alagoas. Peixoto diz que:

Os resultados das práticas avaliativas devem ser analisados à luz do contexto escolar; incorporados pelos professores, diretores, gestores e sociedade; somente o debate e o trabalho pedagógico subsidiarão a melhoria da qualidade educacional. O êxito dependerá da seriedade com que os professores, diretores, funcionários, alunos e familiares participarão do processo de avaliação, que vai da identificação das fragilidades até a implementação das ações decorrentes do processo avaliativo. (PEIXOTO, 2016, p. 121).

A avaliação da aprendizagem é complexa tão complexa quanto é a avaliação da instituição como um todo. A avaliação institucional envolve muitas dimensões. Para Luck este processo avaliativo:

Pressupõe uma concepção que acompanha a opção educacional adotada pela escola e a prática de métodos que correspondam a essa concepção e sejam capazes de organizar e orientar a sua operacionalização, bem como a análise e interpretação dos dados e informações, de forma integrada e contextualizada, no conjunto das ações educacionais. (LUCK, 2012, p. 27).

Dessa forma, é uma ferramenta importante para a gestão escolar e por isso, suas realizações dentro das instituições são de grande valia para a melhoria das relações e dos processos de melhoria da qualidade da educação. Perguntou-se aos diretores e coordenadores se a escola realizava avaliação institucional, vejamos as respostas.

Existe avaliação institucional? Como é realizada?		
	Coordenador	Diretor
	Sim. Em plantões pedagógicos, semestralmente.	Sim (mediante)
	Bimestralmente	Sim. Realizada bimestralmente.
	Não.	Não

Tabela 6: Avaliação Institucional

Ao analisar as respostas, foi possível perceber que uma escola não existia avaliação institucional. Os demais afirmaram que a avaliação institucional acontecia nas escolas bimestralmente e semestralmente. Nenhuma das respostas especificou como essa avaliação acontecia de fato. Ao analisar as respostas é possível verificar se tratar de um momento de reunião e em plantões pedagógicos. Através dessas falas, pode-se ter impressão de discussões coletivas. No entanto, a avaliação institucional é algo maior, de suma relevância para o desenvolvimento da escola.

Ao exercitar a avaliação institucional, criam-se hábitos de respeito à opinião dos colegas permitindo distinguir a avaliação como melhoria do trabalho realizado da avaliação como mera apontadora de erros cometidos (SOUSA, 1999). A realização de avaliação institucional na Unidade Escolar, com todos os segmentos da escola (alunos, pais, funcionários e professores), visa à melhoria da aprendizagem e do desempenho institucional. Por isso, deve-se conhecer a fundo essa realidade para a tomada de medidas de redimensionamento do trabalho dentro da instituição.

#### 4 | CONCLUSÕES

Discutir a situação da escola, além de definir a organização dos trabalhos de forma participativa e com a colaboração de todos, é fundamental para uma gestão democrática e participativa.

É difícil compreender como pessoas alheias, a escola e ao seu trabalho, possam realizar apontamentos dos problemas da instituição. Por isso, muitos profissionais da educação questionam como as avaliações externas, realizadas por sujeitos que não conhecem a realidade e com critérios elaborados fora dos muros da instituição, podem ser consideradas benéficas para ela. Contudo, para essas pessoas as avaliações consideradas de larga escala parece não ter valor. Às vezes desconhecem o índice alcançado pela escola a qual atua ou que está gestor. Dessa forma, essa avaliação tende a ser rejeitada, vista como algo sem importância. Talvez pelo fato desses resultados gerarem um ranking das escolas melhores avaliadas.

É preciso entender que as avaliações, sejam externas ou internas, servem de diagnóstico para o planejamento de ações voltadas para o desenvolvimento de melhorias da qualidade da educação. Negar os resultados é negligenciar a educação. Pelo contrário, os resultados devem servir como mola propulsora da união da equipe

em busca do compromisso coletivo para rever o que não está adequado no decorrer do processo do ensino e da aprendizagem dos estudantes.

Com esta pesquisa foi possível observar o compromisso da equipe gestora para a com a qualidade do ensino ofertado e a evolução da aprendizagem do seu corpo discente. E que, apesar das dificuldades encontradas, tanto no aspecto pedagógico, entre outros, o trabalho realizado nessas instituições é pensado e executado em prol do desenvolvimento dos alunos. Foi possível constatar a contribuição da secretaria de educação no tocante a formação e qualificação dos profissionais e em alguns municípios, a assessoria especializada, busca contribuir para melhores resultados no desenvolvimento dos alunos e conseqüentemente, índices significativos nas avaliações externas. O clima organizacional e a gestão de pessoas é um ponto positivo na evolução das relações estabelecidas nessas instituições.

O trabalho em equipe mostrou ser um fator determinante para o sucesso dessas instituições. Apesar da avaliação institucional ainda não está sistematizada, as reuniões coletivas acontecem em prol do desenvolvimento da escola. O conselho escolar já existe e basta uma melhor compreensão do seu papel para a participação dos segmentos pais e alunos também fazerem parte das discussões da escola como um todo e não apenas no aspecto financeiro.

É, portanto, papel do gestor promover a união da equipe em prol da participação e da eficiência dos processos de gestão educacional. Ele deve ser o mediador, o articulador das mudanças no interior das escolas, com o apoio de toda comunidade escolar. O gestor sozinho não será capaz de promover grandes impactos na educação, mas como líder da instituição se tornará o incentivador desse processo.

## REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT (2012). **Resultados Prova Brasil**. 2015. Disponível em: [www.qedu.org.br](http://www.qedu.org.br). Acesso em: 06/07/2017

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT (2012). **Resultados Prova Brasil**. 2017. Disponível em: [www.qedu.org.br](http://www.qedu.org.br). Acesso em: 07/09/2018

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **As contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica**: uma experiência de gestão democrática. Petrópolis: Vozes, 2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33ª ed., Porto Alegre: Mediação, 2014.

IDEB 2015 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em <http://ideb.inep.gov.br/>. Acesso em 06/07/2017.

IDEB 2017 - **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em <http://ideb.inep.gov.br/>. Acesso em 08/09/2018.

LIBÂNIO, José Carlos (et.al.). **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10ª ed. rev. Ampl., **São Paulo: Cortez, 2012.**

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Petrópolis: Vozes, 2012. (Série Cadernos de Gestão).

LUCK, Heloísa. **Dimensões da Gestão Escolar e suas competências**. Curitiba: editora Positivo, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22ª ed., São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Herivelto. CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PEIXOTO, Ana Lydia Vasco de Albuquerque. Avaliação Institucional, Planejamento e o Conselho Escolar. In: . JUCÁ, Mario César; et al. **Formação de gestores municipais: resultados de um processo em construção**. Maceió: Editora Viva, 2016.

SOUSA, S. Z. Avaliação Institucional: elementos para discussão. In: **O Ensino Municipal e a Educação Brasileira**. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. São Paulo: SME, 1999.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-305-7

